

**CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE
PROFISSIONAL DOS LICENCIANDOS
BOLSISTAS DO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA:
UM ESTUDO NA
UNEMAT-CAMPUS JUARA**



Vol. II Número 23 Jul./Dez. 2016
Ahead of Print

**PROFESSIONAL IDENTITY
CONSTITUTION OF LICENCIATURE
STUDENTS WITH STUDENTSHIP
FROM THE INSTITUTIONAL
PROGRAM OF INTRODUCTION
TO TEACHING: A STUDY
ON UNEMAT – JUARA CAMPUS**

Albina Pereira de Pinho Silva¹

Leandra Ines Seganfredo Santos²

Priscila Marengo Segrillo³

RESUMO: O presente trabalho visou compreender como um grupo de licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Juara-MT vêm constituindo suas identidades com a profissão docente. O estudo baseia-se nos pressupostos do método narrativo com foco nas histórias de vida e narrativas autobiográficas escritas em memorial reflexivo. O conjunto de dados aponta que parte dos bolsistas pesquisados que fazem Pedagogia, ingressou no Curso por falta de opção, porém, a partir das experiências e contato com a escola, muitos deles descobriram que estão na profissão certa: ser professor; já outros se encontram em conflito de identidade, possuem dúvidas quanto seguir ou não a carreira docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Identidade Docente. PIBID.

ABSTRACT: This study aimed to understand how a group of

¹Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: albina@unemat.br.

²Doutora em Estudos Linguísticos (Linguística Aplicada) pela UNESP/IBILCE e pós-doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC/SP). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: leandraines@unemat.br.

³Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: priscila_segrillo@hotmail.com.

undergraduate students with scholarship from Institutional Program of Introduction to Teaching (PIBID), Pedagogy Faculty of Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Juara Campus are constituting their identities with the teaching profession. The study was based on the assumptions of the narrative method focusing on life stories and autobiographical narratives written in reflective memorial. The data set shows that part of those surveyed students from pedagogy course, joined the course for lack of choice, however, from the experiences and contact with school, many of them discovered they are in the right profession: to be a teacher; while others are in identity conflict, have doubts about whether or not to follow the teaching career.

KEYWORDS: Teaching Education. Teacher Identity. PIBID.

Introdução

Os desafios da formação de professores em nossa sociedade são diversos, posto que há alguns anos atrás muitos que estudavam os Cursos de Licenciaturas já atuavam como professores e possuíam o Magistério. Atualmente, essa realidade mudou. A maioria dos licenciandos do curso de Pedagogia é inexperiente na profissão docente e entrou na Universidade sem ter a compreensão do que significava, por exemplo, uma Licenciatura em Pedagogia, contudo no percurso da formação estes foram construindo suas identidades profissionais, uma vez que nem todos que se formam pedagogos propõem-se a exercer a docência; outros decidiram a enfrentar os desafios da profissão docente.

Tornar-se professor não se constitui uma decisão fácil, dada a complexidade do ensino, das condições de trabalho, da pouca valorização profissional e dos inúmeros dilemas apresentados aos profissionais docentes na atualidade. O desprestígio social da profissão professor é um dos fatores que influi, muitas vezes, na decisão de muitas pessoas, que fizeram uma licenciatura, não exercer a profissão docente. Realidade que se caracteriza como um dos desafios dos cursos de Licenciaturas no sentido de promover uma formação que faça com que os licenciandos se encantem pelo curso e, por conseguinte, pela decisão de optar pela profissão docente.

O PIBID, Programa do governo federal mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), é uma iniciativa para o aperfeiçoamento dos futuros professores, bem como para a valorização da formação docente para atuação na educação básica. Diante disso, este estudo visou compreender como os licenciandos bolsistas do PIBID, vêm constituindo suas identidades com a profissão docente. O que implica em saber, também, o porquê da opção pelo curso de Pedagogia, como também o que os motivou para o ingresso no Programa. A pesquisa teve como participantes sete licenciandos bolsistas que ingressaram no primeiro subprojeto PIBID do curso de Pedagogia da UNEMAT, Campus Universitário de Juara, em 2012.

A tessitura deste texto encontra-se organizada em cinco seções. Abordamos na seção intitulada *Constituição da Identidade Profissional*, os conceitos de formação e a constituição da identidade profissional; em *Cenário e os Procedimentos Metodológicos da Pesquisa*, na segunda seção, apresentamos a trajetória metodológica utilizada na pesquisa; na terceira seção, destacamos a *Escrita e Conhecimento de Si: o perfil dos participantes da pesquisa*; na quarta seção apresentamos a *Escolha do Curso de Formação Inicial*; no *Itinerário de Formação e Constituição da Identidade Docente*, apresentamos na quinta seção e, por último, finalizamos com as *Considerações Finais* da pesquisa.

Constituição da identidade profissional

Diversos estudos têm sido realizados acerca da formação inicial de professores,

bem como sua implicação na prática docente, pois há uma inquietação por parte dos pesquisadores, uma vez que a formação inicial de professores é a base para sua atuação. Conforme Gatti (2011), a formação inicial é extremamente importante, visto que possibilita a criação de uma base para esses profissionais exercerem a docência e para a constituição de sua profissão que precisa avançar e se aperfeiçoar por meio da formação continuada.

Segundo Marcelo Garcia (2010, p. 18), a formação é um processo que se constrói ao longo do tempo, “a construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se prolonga durante todo seu exercício profissional”. Para o autor, a constituição da identidade profissional é um processo que se constrói ao longo dos itinerários de vida e formação, acerca do processo individual e coletivo que permeiam a profissão. Esse processo de construção identitária com a profissão também se dá, segundo o autor, na dimensão coletiva, uma vez que é fruto de uma socialização profissional e também individual, uma vez que se relaciona com a história de vida de cada um, no que se refere às escolhas pessoais, ao contexto social e cultural.

Bragança (2011) ao discutir sobre as identidades docentes nos mobiliza a pensar na história de vida do professorado e na sua atuação profissional, razão pela qual é extremamente significativo conhecer a vida pessoal do professor. Freire (1996) corrobora este argumento ao preconizar que o professor antes de tudo é uma pessoa, daí a necessidade de conhecer um pouco sobre esses licenciandos e sua história de vida para entender o que os levou a fazer a Licenciatura em Pedagogia e a almejar exercer a profissão, indo a busca de um aperfeiçoamento, de novas experiências sobre a docência que o PIBID poderá lhes proporcionar.

Pensar as identidades docentes, de certo modo, nos leva também a perspectivar nosso olhar para a ideia do ofício de ensinar, sua relação com as histórias de vida do professorado e seu contexto de atuação no âmbito escolar. Para Garcia (2009), a identidade profissional apresenta-se comum a todos os docentes ligada ao contexto do trabalho, como também tem a dimensão particular de cada um, isto que nossa própria trajetória enquanto aluno auxilia na formação do tornar-se professor. Esta identidade profissional é a forma com que os profissionais se definem a si mesmo e perante aos outros, sendo ela uma construção que se aperfeiçoa no decorrer da carreira profissional docente.

Segundo Gentil (2005), a identidade não nasce com a pessoa nem é construída isoladamente, ela é constituída no processo de desenvolvimento humano, nos processos de interações e relações com o outro, sendo ela um processo contínuo.

As narrativas são constituídas da identidade, uma vez que a pessoa fala de si mesmo para si e para os outros. A identidade provém do contínuo processo de fazer-se e refazer-se a partir das experiências. Além de possuir uma dimensão narrativa, possui também um caráter dialógico, pois o diálogo possibilita o sentido, uma vez que a memória também se faz presente na narrativa, visto que por meio dela ocorre um processo de reflexão sobre o fato a partir de uma significação. A identidade profissional docente é uma construção de “si mesmo” que evolui e se aperfeiçoa no decorrer da carreira docente tanto pessoal quando coletivamente. Ela não nasce com a pessoa, mas se desenvolve ao longo da vida.

No curso de formação inicial o PIBID veio para somar com a formação dos futuros profissionais, visto que se consolida como uma proposta em que os licenciandos têm a possibilidade de vivenciar e acompanhar as práticas pedagógicas dos professores da escola básica, conhecer as dificuldades e aprendizagens dos alunos, adquirir novas experiências, que os auxilia durante os Estágios Supervisionados, nos diálogos em sala de aula e, sobretudo, contribui para a melhoria da qualificação profissional desses licenciandos bolsistas. Essa realidade é confirmada, quando Nascimento (2003) apregoa que a partir do contato com a escola, com as práticas educativas e as trocas de experiências entre os professores e os alunos a formação inicial é complementada diariamente.

Cenário e procedimentos metodológicos da pesquisa

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, uma vez que a intencionalidade foi compreender como os acadêmicos do curso de Pedagogia da UNEMAT, Campus Universitário de Juara, inscritos como bolsistas do PIBID, vêm constituindo sua formação identitária com a profissão docente.

Dada a natureza da pesquisa, buscamos suporte no método narrativo com foco nas histórias de vida e narrativas autobiográficas pelo entendimento de que as vozes dos professores são recursos potenciais para compreender os diferentes itinerários de vida e formação em um processo peculiar de os bolsistas do PIBID de constituir suas identidades com a profissão. As narrativas potencializam-se como processo de formação e de conhecimento, uma vez que traz para a pesquisa a experiência do participante, possibilitando, assim, uma investigação sobre o processo de formação (SOUZA, 2006). Assim, a pesquisa caracteriza-se pela abordagem história de vida cujos instrumentos de coleta de dados são as narrativas escritas em formato de memorial reflexivo. De acordo com Souza (2006, p. 47) “a escrita da narrativa remete o sujeito para uma dimensão de auto-escrita de si mesmo, como se estivesse contando para si próprio suas experiências e as aprendizagens que construiu ao longo da vida, através do conhecimento de si”.

Para coleta das narrativas, primeiramente, entramos em contato com a coordenadora do PIBID e, a partir do seu consentimento e disponibilidade dos endereços eletrônicos dos bolsistas, enviamos um e-mail convidando-os para participarem da pesquisa. Neste e-mail explicamos o objeto de pesquisa, o principal objetivo e também a opção pelas narrativas escritas em formato de memorial reflexivo.

A adoção do memorial reflexivo justifica-se, pelo fato de ser uma das ações formativas que os bolsistas do PIBID já desenvolviam nos processos de formação, como uma forma de registro de suas aprendizagens, inquietudes, avanços e percalços vivenciados no percurso formativo. Por isso, no memorial, buscamos conhecer suas trajetórias pessoais e construídas durante a participação no PIBID e durante a vida acadêmica, o que envolveu o trabalho com a memória e as lembranças. A finalidade da análise do memorial foi compreender como estes foram constituindo suas identidades docentes, as contribuições deste Programa e identificar se estes têm a pretensão de futuramente exercer a profissão docente.

Segundo André e Pontin (1998), por meio do memorial os professores registram suas reflexões sendo ele também um instrumento de tomada de consciência da aprendizagem, possibilitando a reorganização e o aperfeiçoamento do ensino para acompanhar a evolução de suas concepções de avaliação e para investigar o ensino.

Para Nóvoa (1992, p. 116) “só uma história de vida põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos”. Assim, a coleta de dados deu-se por meio do memorial reflexivo. Tivemos a oportunidade de analisar as narrativas escritas de cada bolsista, a fim de verificar seus anseios e aprendizagens, os bolsistas tiveram a oportunidade de refletir sobre sua prática, participação no Programa, identificação com o curso, bem como a escolha de seguir ou não com a profissão docente, uma vez que muitos optaram pelo Curso por diversos fatores, dentre eles: falta de opção e dificuldades financeiras para ingressar em outro curso.

Garcez (1988) assinala que por meio do memorial reflexivo é possível refletir sobre sua própria prática e escrita ela estará constituindo-se como sujeito. O memorial traz consigo uma escrita reflexiva, proporcionando reflexões, tomadas de consciência e reelaboração de saberes e aprendizagens, o que acarretará em construção de novos conhecimentos, posto que a partir desta reflexão ela poderá rever suas experiências

vivenciadas enquanto bolsista e provocar uma mudança de opinião, podendo ter a convicção da profissão que almeja exercer.

Por se tratar de uma pesquisa a partir de narrativas escritas, formulamos um protocolo com alguns aspectos para orientar a escrita do memorial reflexivo pelos bolsistas como: descrição do perfil, opção pelo curso de formação inicial, sentimentos, aprendizagem e experiências em relação à iniciação à docência, como também os desafios enfrentados no percurso de formação. Para Josso (2010, p. 36), “a situação de construção da narrativa de formação, independentemente dos procedimentos adotados, oferece-se como uma experiência formadora em potencial, essencialmente porque o aprendente questiona suas identidades a partir de vários níveis de atividades e registros”.

Segundo Gentil (2005, p. 60):

Uma narrativa traz à tona a memória de que narra, a memória nunca é exatamente um fato em si, mas uma reflexão sobre o fato a partir da significação deste para o narrador ou seu grupo. Essa reflexão se faz com um outro olhar, de que já viveu outras experiências, com base em um tempo passado mas também com base em projeções de futuro. As identidades se constituem dessa maneira, num processo contínuo de fazer-se e refazer-se a partir das experiências e significações.

Para a autora as próprias narrativas trazem um processo de significação, que os sujeitos contam ou relatam fatos e experiências vividas no processo de construção identitária com a profissão docente.

A pesquisa contou com a participação de sete bolsistas do PIBID sendo todos os participantes do sexo feminino. Para preservar suas verdadeiras identidades, estes serão nominados de A1, A2, A3... e assim sucessivamente.

Escrita e narrativa de si: os perfis dos participantes da pesquisa

Ao falarmos sobre escrita de si, narrativa de si, remete o pesquisado a se colocar em uma situação de reflexão, ele irá trazer à tona memórias passadas, momentos vividos que serão partilhados através da escrita de si. Segundo Josso (2010), primeira abordagem de um trabalho biográfico é esse trabalho de construção e reconstrução dos momentos e experiências vividas, cujo objetivo é compreendê-las agora no presente, a partir do momento que o pesquisado traz relatos escritos sobre sua vida, ele está contribuindo para a construção de si.

O memorial reflexivo é um trabalho que envolve a escrita de memórias, por isso os bolsistas tiveram de recordar e refletir sobre o passado, como também lançar mão da escrita sobre sua vida pessoal e profissional.

Nesse processo de formação, eles vão descobrindo sua identidade profissional, vão se identificando ou não com a carreira docente. Por meio do PIBID, eles têm a oportunidade de vivenciar o espaço escolar, conhecer os desafios da profissão docente ao vivenciar de perto essa realidade, razão pelas quais muitos encontram sua verdadeira identidade profissional.

De acordo com Josso (2010), o trabalho que envolve a narrativa contribui para a tomada de consciência da formação do sujeito para um sujeito da formação, isso ocorre por meio da própria reflexão que ele mesmo faz durante a escrita da narrativa.

Não é uma tarefa fácil, porém grande parte dos bolsistas do PIBID do Curso de Pedagogia de Juara aceitou o desafio e trouxe à tona escritas de si por meio de um memorial reflexivo, como mostram os perfis descritos em narrativas.

A A1 é acadêmica do 4º semestre, tem 21 anos, é solteira, realizou a educação básica em escola pública. Atualmente, é monitora do Programa Mais Educação na mesma

escola que desenvolve as ações do PIBID e, em suas horas livres, gosta de ler.

A A2 é acadêmica do 5º semestre, tem 21 anos de idade, mora com o companheiro, se declara parda e estudou toda a educação básica em escolas públicas, é bolsista do PIBID há um ano e meio. Segundo ela, nas horas vagas, gosta de assistir televisão e acessar a internet, é caseira e não gosta de sair.

A3 é acadêmica do 5º semestre, tem vinte anos de idade, faz parte da classe média/baixa, declara-se branca e realizou todas as etapas da educação básica em escolas públicas, é concursada da Prefeitura Municipal e exerce o cargo de auxiliar administrativo, nas horas vagas gosta de estar em contato com a natureza, ver jornal, sair com os amigos, namorar e fazer os trabalhos da faculdade.

A A4 tem vinte e um anos, é acadêmica do 5º semestre, é solteira e mora com o irmão, é concursada desde 2010, como Técnica em Desenvolvimento Infantil (TDI) e estudou sempre em escolas públicas e, em suas horas livres, gosta de ler livros de aventura e ficar em sua cozinha.

A5 é acadêmica do 5º semestre, possui 19 anos, é solteira, declara-se parda e de classe baixa, durante a educação básica estudou somente em escolas públicas, está no PIBID há um ano e meio e, nas horas vagas, gosta de ler, porém segundo ela, está perdendo um pouco esse hábito.

A6 é acadêmica do 8º semestre, possui 24 anos de idade, estudou somente em escolas públicas. Desde muito cedo começou a trabalhar e namorar, só não gostava muito era de estudar, dessa forma foi muito julgada pela sociedade ao iniciar o curso por gostar muito de festas, porém aos poucos foi mostrando para todos quem era ela. Além de ser bolsista do PIBID, é professora substituta de uma turma de pré II.

A pesquisada A7 é acadêmica do 5º semestre, tem 23 anos de idade, é solteira e mora sozinha. Além de ser bolsista do PIBID, no outro período trabalha em um salão de beleza para poder complementar sua renda salarial. Sempre estudou em escolas públicas, após concluir o ensino médio, mudou-se para uma cidade. Por ser uma cidade que não tem muito a oferecer aos estudantes, percebeu a necessidade de ter uma formação de nível superior e resolveu prestar o vestibular na cidade de Juara e passou no Curso de Pedagogia.

Escolha do curso de formação inicial

Milanesi (2008) destaca que a escolha de um curso superior feita pelos jovens para ingressar em uma profissão é uma escolha difícil e insegura, muitos dos jovens ainda encontram-se em um conflito de identidade profissional por se encontrarem em um período de transição da adolescência para a vida adulta. Assim, foi possível verificar que a maioria dos pesquisados é jovem e ingressou no Curso de Pedagogia por não ter outra opção, visto que esta licenciatura não era um sonho para eles, como evidencia o excerto da narrativa a seguir:

A1: Primeiramente ao me decidir prestar o vestibular para pedagogia, o fiz porque só havia até o momento esse curso em Juara, mas compreendia que esse curso muito contribuiria pelo simples fato de ser um curso superior e, especialmente, porque é voltado à área da educação pela qual tenho apreço. (narrativa escrita, 01-11-2013)

Muitos dos participantes afirmaram prestar o vestibular para Pedagogia devido à falta de opção de cursos que a UNEMAT de Juara oferece.

A2: O curso de Pedagogia não é realmente o que eu queria fazer, mas como não tenho condições de estudar fora da minha cidade, e eu não queria parar meus estudos no ensino médio, pois queria ter um curso superior, e como gosto muito de criança, então, decidi fazer Pedagogia, hoje posso dizer que estou completamente apaixonada pelo curso. (narrativa escrita, 20-10-2013)

A3: Primeiramente porque meus pais decidiram que eu não iria embora da cidade, por isso não fizeram nenhum esforço financeiro, porque considero se eles estivessem dispostos eu teria conseguido estudar outro curso. Mas não pense que este outro curso que escolheria, não faz parte do setor da educação, pelo contrário eu gostaria de fazer História, e também seria uma professora. (narrativa escrita, 12-12-2013)

A4: A escolha do curso foi por não ter condição de pagar uma faculdade particular. [...] Gosto do curso, mas não é a minha paixão, porém quando entro em algo quero chegar até o fim, e sei que Deus me abençoará como uma vitória na minha vida. (narrativa escrita, 26-10-2013)

A5: Na época, em Juara, apenas tinha esse curso, foi por isso que prestei o vestibular, pensei que estaria nova e que se não fosse mesmo Pedagogia que queria, estaria em tempo para cursar qualquer outro curso. Para estudar fora, precisava de ajuda financeira, que por mesmo que trabalhar o dia inteiro, estudar de noite, pensava que não daria conta, pelo pouco tempo para estudar. Meu pai nunca deixou um filho sair de casa para estudar, porque ele sabia que não conseguiria sustentar e se não fosse para estudar por inteiro era melhor não ir. Então, Pedagogia jamais foi à opção que escolhi, mas ela me escolheu. Hoje estou bem no curso. (narrativa escrita, 30-10-2013)

A6: Quando estava trabalhando no consultório é que finalmente conseguimos me convencer a fazer a faculdade de Pedagogia, já estava sem estudar há 3 anos, pois queria cursar engenharia civil e este era um curso que não tinha aqui (e não tem até hoje), minha família não podiam me sustentar fora, daí decidi não ficar sem fazer mais nada, antes fazer um curso que não era minha opção do que ficar sem fazer nada. Quando ingressei, decidi dar o melhor de mim, sei que muitas vezes falhei comigo mesma, mas procuro fazer o meu melhor. (narrativa escrita, 30-10-2013).

A7: O curso de Pedagogia não era realmente o que eu gostaria de fazer, mas sempre quis ter um curso superior, na época que ingressei na UNEMAT, não tinha nenhum outro curso além do curso de Pedagogia, mas não me arrependo, cada dia que se passa gosto mais do curso, a cada estágio realizado e a cada dia que passo com as crianças do PIBID, sinto que é realmente isso que quero para mim, para meu futuro profissional. (narrativa escrita, 03-11-2013)

Os excertos das narrativas expressam que os licenciados bolsistas pesquisados ingressaram no Curso de Pedagogia por diversos motivos, entre eles: falta de opção e condições financeiras para ingressar em outro curso, o que demonstra que o Curso de Pedagogia não era um sonho, contudo com o passar do tempo, no meio desse conflito de identidade, alguns se identificaram com a Pedagogia, posto que é possível verificar na narrativa da pesquisada AE, que a licenciatura em Pedagogia não era uma paixão, mas que no decorrer do processo se apaixonou pelo curso.

Para Bauman (2005), a identidade advém de um objetivo, por isso é necessário construí-la. Dentre os pesquisados a profissão professor não era um sonho ou uma “vocação” essa identidade profissional está sendo construída no decorrer do Curso de Pedagogia, uma vez que ela não é algo pronta e acabada.

A identidade docente é um processo que vai se construindo ao longo das experiências, a profissão docente está em constante processo de aperfeiçoamento. Em sua pesquisa André (2010) costuma utilizar o termo desenvolvimento profissional ao invés de profissão, na qual é salientado pela expressão “a longo prazo”, o que envolve diferentes oportunidades e experiência para ocorrer o crescimento e o desenvolvimento profissional.

Para Garcia (2010) o conceito “profissão” é um processo, por isso a constituição da identidade profissional acontece primeiramente na escola enquanto estudante, mas se consolida na formação inicial, nos cursos de Licenciatura, a partir daí o acompanha em sua carreira profissional, caracterizando-se como um processo de constituição individual e coletiva. Nesta perspectiva, a identidade profissional é construída no decorrer da formação, autoformação e por meio das múltiplas ações exercidas durante a profissão. À medida que o

professor experimenta novos desafios e formaliza novas aprendizagens da docência, o processo de constituição identitária se consolida no itinerário de se tornar professor.

A partir dos dados produzidos na pesquisa é possível constatar que os sujeitos pesquisados estão constituindo suas identidades docentes. Apesar de o Curso não ser exatamente o que almejavam, a maioria se interessou pela Licenciatura e deseja exercer a profissão docente. O PIBID contribui para tal processo, uma vez que, os licenciandos bolsistas têm a oportunidade de vivenciar a realidade da profissão docente, como retrata o excerto das narrativas de **A6**:

[...] Cada dia que se passa gosto mais do curso, a cada estágio realizado e a cada dia que passo com as crianças do PIBID, sinto que é realmente isso que quero para mim, para meu futuro profissional. Ingressei no PIBID, pois o mesmo dá a nós acadêmicos, além de outros privilégios, a oportunidade de vivenciar problemas enfrentados na sala de aula.

O PIBID possibilita essa aproximação entre escola e Universidade, ao permitir que os licenciandos se identifiquem ou não com o curso e também por possibilitar a descoberta da profissão que pretende futuramente exercer.

Itinerário de formação e constituição da identidade docente

Segundo Nóvoa (1992) no processo de formação cada um constrói sua própria identidade, ao longo de sua trajetória, ela se forma e se transforma, uma vez que ninguém se forma do nada e sim durante toda a vida, nas relações de trocas de experiências e nas interações, a vida por si já é um processo de formação. Para ele “o processo de formação pode assim considerar-se a dinâmica em que se vai construindo a identidade de uma pessoa” (NÓVOA, 1992, p. 116).

Josso faz referências ao processo de experiência formadora. Segundo ela:

A experiência, as experiências de vida de um indivíduo são formadoras na medida em que, a priori ou a posteriori, é possível explicitar o que foi aprendido (iniciar, integrar, subordinar), em termos de capacidade, de saber-fazer, de saber pensar e de saber situar-se. O ponto de referência das aquisições experienciais redimensionam o lugar e a importância dos percursos educativos certificados na formação de aprendente, ao valorizarem um conjunto de atividades, de situações, de relações, de acontecimentos como contextos formadores (JOSSO, 2004, p. 235).

O conceito de experiência formadora foi desenvolvido por Josso que, por sua vez, se embasa no processo de compreensão da formação do sujeito durante sua trajetória de vida. Assim, A2 afirma que foi a partir das ações formadoras do PIBID que ela se identificou com o Curso e, posteriormente, com a profissão, pois segundo ela:

A2: É um verdadeiro desafio participar desse processo de formação que é o PIBID, mas também é muito gratificante para mim, pois foi através do PIBID que me identifiquei com o curso de Pedagogia.

De acordo com as narrativas de A2, o PIBID oportuniza aos acadêmicos a construção da sua própria identidade profissional, uma vez que por meio dele, estes têm a possibilidade de vivenciar o cotidiano e os desafios diários da profissão professor, do contato com os alunos e do processo ensino-aprendizagem, o que contribui com sua formação pessoal, acadêmica e profissional.

A partir disso, por meio da narrativa de A6 é possível constatar que ela reconhece que o curso lhe proporciona uma emancipação não apenas profissional, mas também

pessoal, uma vez que ela:

A6: Soube deste programa pela minha orientadora, professora Mestre Ana Paula Kuhn, ela foi a maior responsável pela minha entrada, me mostrou o quanto este curso me faria crescer como pessoa e professora.

Segundo Nóvoa (1995) o professor é antes de tudo uma pessoa, por isso é necessário considerar e conhecer não somente o lado profissional deste professor, como também sua vida pessoal. Assim, para Nóvoa, o professor é a pessoa e a pessoa é o professor.

Ao ingressar no PIBID além dos bolsistas descobrirem suas identidades docentes, verificamos outros fatores. Para A4 o motivo que a levou a ingressar no PIBID foi:

A4: [...] em primeiro lugar, por curiosidade. Queria saber como era uma sala de aula no ensino fundamental nos anos iniciais e por esclarecer algumas dúvidas que me deixaram meio inquieta em relação a mim, como futura pedagoga.

Por meio das experiências formadoras promovidas pelo PIBID ela pode contribuir com o desejo de colaborar com a aprendizagem das crianças que atendem, além de oportunizar a ideia sobre o seu projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso.

A3 que é licencianda do 3º semestre, afirmou que apesar das diversas contribuições que o PIBID oferece aos bolsistas, o projeto veio a somar com a criação e o desenvolvimento do seu projeto de pesquisa que orientará o trabalho de conclusão de curso na Universidade:

A3: Através do PIBID surgiu meu projeto na área da relação professor e aluno no processo ensino-aprendizagem. Preocupada em que tipo de professora serei, e que tipo de relação estabelecer com meu aluno, que possa ajudar no seu processo ensino-aprendizagem.

Espera-se dos Cursos de Licenciatura, de acordo com Pimenta (1999), que estes desenvolvam nos licenciandos conhecimentos, habilidades, atitudes, criticidade, reflexão e valores, de forma que construam seus saberes-fazer docentes. Ou seja, há uma esperança de que as Licenciaturas não formem apenas professores, mas que colaborem com o exercício de sua ação docente, visto que a cada dia no espaço escolar este terá a oportunidade de novas aprendizagens e ser capaz de refletir sobre sua prática docente.

Para melhorar socialmente a qualidade da educação é necessário repensar a formação dos profissionais da educação, de maneira que estes assumam com compromisso a difícil tarefa de ensinar. Para tanto, há inúmeras mudanças que precisam ocorrer para melhorar a qualidade da educação ofertadas nas escolas, dentre elas destacamos o investimento do poder público nas escolas, bem como o estabelecimento de metas e ações para valorização deste profissional.

Segundo Rodrigues (2007, p. 21) “a garantia do direito à formação tem que estar vinculada a estímulos profissionais que vão além do salário, como condições de trabalho, viabilização de projetos, progressão funcional, dentre outros”. Assim, é imprescindível que as políticas públicas significativamente invistam na formação destes professores e ofereçam melhores condições de trabalho de modo que favoreçam o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com o excerto das narrativas de A3:

A3: A Universidade abriu muitas “portas” na minha vida profissional, quando estava cursando o 2º semestre de pedagogia, surgiram vagas para bolsista trabalharem na própria universidade o nome da bolsa é bolsa estágio, não era pra dar aula, não tinha haver com a minha futura formação, mas como era só meio período decidi largar o meu emprego onde trabalhava oito horas por dias, trabalhei na bolsa estágio durante

quatro meses apenas, pois surgiu outra bolsa que tinha haver com a minha formação, o programa é o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) o que me levou a me inscrever nessa bolsa foi o incentivo que temos à docência e como não estava feliz na bolsa estágio, pois como já disse não tinha haver com a minha formação.

Conforme Nóvoa (2011), o trabalho que envolve a formação precisa estar próximo da realidade da escola, bem como dos desafios e problemas diários que os profissionais docentes enfrentam no exercício da sala de aula, e segundo o autor, é isso que na maioria das vezes não acontece, contudo o PIBID é um Programa que aproxima os licenciandos do ambiente educacional, ao possibilitar-lhes a inserção nesse espaço escolar, a vivenciar as práticas pedagógicas, as dificuldades de aprendizagem dos alunos, participar de projetos, ter a oportunidade de aprimorar sua formação e buscar novos conhecimentos e experiências sobre a profissão.

Desta forma, o PIBID contribui com a formação inicial desses professores, tanto é que Gatti (2011) ressalta que o Programa tem a finalidade de apoiar a iniciação à docência, aprimorar a formação inicial dos acadêmicos de modo a articular teoria e prática, a fim de buscar melhorias do desempenho dos alunos da educação básica.

A formação de professores é de extrema importância em nossa sociedade, infelizmente esta importante profissão não é devidamente valorizada. Conforme Nóvoa (1995), os professores são considerados a profissão mais numerosa perante a sociedade e do ponto de vista acadêmico é tida como a mais qualificada e mesmo assim é desprezada, de modo que o abandono, a insatisfação, a desmotivação fazem-se presente, devido às más condições de trabalho e a desvalorização salarial.

Diante desses inúmeros problemas, muitos não querem seguir a carreira docente, contudo grande parte dos que se formam nos Cursos de Licenciatura ainda acreditam em um futuro melhor para educação e no poder que ela tem na formação das pessoas, por isso enfrentam o desafio de ser professor e vivenciar a realidade da educação brasileira.

Considerações finais

O trabalho com narrativas é um importante objeto de análise, uma vez que os sujeitos da pesquisa conseguem expor suas experiências, seu processo formativo e a si mesmo, podendo fazer uma reflexão sobre sua própria prática e transformá-la.

Diante dos relatos escritos das narrativas, constatamos que a identidade docente não nasce com a pessoa. Dentre os pesquisados, a maioria não almejava entrar na Universidade para fazer um o Curso de Pedagogia, uma bolsista pesquisada gostaria de ser Licenciada, porém no curso de História, já os demais não possuíam o sonho de ser professor, devido a diversos fatores. Em meio a conflitos de identidade, muitos optaram pelo Curso de Pedagogia por falta de opção, condições financeiras para ingressar em outro curso e até mesmo por ser um dos únicos cursos que a UNEMAT, Campus de Juara oferece à população que ali reside.

Apesar de os pesquisados ingressarem no Curso sem a paixão pela Pedagogia, todos se identificaram com o Curso; alguns por meio do Programa PIBID, uma vez que este foi um importante aliado para a descoberta da identidade docente da maioria deles. Por meio do Programa tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, conhecer e enfrentar os desafios da profissão docente. A partir daí, muitos tiveram a certeza sobre sua verdadeira identidade profissional: ser professor, com exceção de uma pesquisada, que ainda não decidiu se quer atuar como docente. Diante disso, ela espera poder responder essa pergunta no decorrer do Curso, já que ela ainda se encontrava no 3º semestre e possui dúvidas quando à futura carreira profissional.

Além de proporcionar a certeza sobre a futura profissão, o ingresso no PIBID,

colaborou, também, para o surgimento de projetos de pesquisa na área da relação professor e aluno no processo ensino-aprendizagem, sendo possível verificar que o Programa está sendo de extrema importância para seus participantes.

Esperamos que o PIBID, cada vez mais, possa atender um maior número de bolsistas, de forma que realmente seja uma iniciação à docência e contribuir para a formação acadêmica e profissional destes estudantes, e que proporcione incentivos à carreira docente, visto que a profissão professor exerce papel importante no processo de formação humana.

Notas

⁴ O Programa Mais Educação foi criado com o intuito de ampliar a jornada escolar e a organização curricular na perspectiva de uma Educação Integral.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D A; PONTIN, M. D. M. **O diário reflexivo, avaliação e investigação didática**. Ensaio: Política pública educacional. Rio de Janeiro, v.6. n. 21, 1998.

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2005.

BRAGANÇA, I. F. de S.; ARAÚJO, M. da S.; ALVARENGA, M. S.; MAURÍCIO, L. V. **Vozes da educação**: memórias, histórias e formação de professores. Rio de Janeiro: DP ET alli, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ, L. H. C. do. **A escrita e o outro**: os modos de participação na construção do texto. Brasília: UNE, 1998.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil**: um estudo da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GENTIL, H. S. **Identidades de professores e rede de significações**: configurações que constituem o “nós, professores”. 302 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7433>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2010.

MILANESI, I. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres: UNEMAT, 2008.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. (Coord.). **Profissão professor**. 2. ed. Portugal: Porto Ed., 1995

NÓVOA, A. **O Regresso dos professores**. Pinhais: Melo, 2011.

NÓVOA, A. Profissão professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto:

Porto Editora, 1999.

PIMENTA, S. G. et al. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. In: **Formação Docente. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2013.

RODRIGUES, S. de F. P. Autonomia e prescrição - formação contínua de professores em Mato Grosso. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS*, v.13, n.26, p.11-23, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.intermeio.ufms.br/revistas/26/InterMeio_v13_n26.PDF>. Acesso em: 01 out. 2013.

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

Recebido para publicação em: 16/10/2015
Aprovado para publicação em: 23/01/2017